

12 SET 1995

FRAUDES NA SAUDE

JORNAL DA TARDE

PF INVESTIGA EMPRESAS

Funcionários do gabinete de Jatene estariam envolvidos em irregularidades

A Polícia Federal está investigando o envolvimento de funcionários do gabinete do ministro da Saúde, Adib Jatene, com as fraudes no pagamento de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs), o que pode prejudicar a aprovação no Congresso da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF) para a saúde. Eles seriam sócios de empresas de consultoria que prestam serviços aos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Ontem, a PF ouviu o secretário estadual de Saúde do Rio, Antônio Luís Medina, e o diretor-geral do Data-SUS, Ernani Bento Bandarra. Medina, que é responsável pela distribuição da cota mensal de 99 mil AIHs para os hospitais do SUS no Estado, admitiu que "as fraudes nunca vão acabar". O secretário de Saúde deixou várias perguntas sem respostas e ficou de enviar ao delegado Matheus Casado Martins um relatório explicando os critérios de controle e distribuição das AIHs no Rio.

As fraudes no pagamento de

AIHs foram descobertas pela Procuradoria da República no Rio, após levantamento de todas as internações realizadas no ano passado e quatro primeiros meses deste ano nas 403 unidades da rede conveniada do SUS no Estado. O inquérito na PF foi instaurado no início do mês, a pedido do procurador André Barbeitas. Ele suspeita de que as fraudes são organizadas e contam com consultorias especializadas em adulterar as autorizações de internação, com acesso franqueado aos computadores do Data-SUS. "Se o Ministério da Saúde fornece os disquetes para a cobrança das AIHs, para que são necessários os escritórios?", disse Barbeitas.

O delegado Matheus Casado Martins, da Delegacia de Crimes Previdenciários da PF no Rio, enviou carta precatória ao chefe da Secretaria de Assistência Integral do Ministério da Saúde, Eduardo Lezcovitz, pedindo a relação das consultorias cadastradas no Departamento de Informática do SUS (Data-SUS) para fazer uma

devassa nesses escritórios e descobrir quem são seus donos.

Além da relação das consultorias, o delegado pediu também a relação dos donos ou responsáveis pelas 403 unidades conveniadas. Serão abertos inquéritos individuais para cada hospital que tiver fraudado o sistema. Dados do Ministério da Saúde indicam que as AIHs, uma espécie de cheque em branco, produzem, em média, um desperdício na área de saúde de R\$ 2 bilhões por ano, um rombo provocado pelas fraudes. Segundo Medina, o Rio administra o equivalente a R\$ 55 milhões por mês em AIHs, que são repassadas pelo Ministério da Saúde e distribuídas para os municípios.

As fraudes ocorrem no sistema atual de preenchimento das AIHs: os hospitais informam ter feito uma determinada cirurgia, quando o atendimento foi outro. Segundo Medina, para combater as fraudes, os técnicos da Secretaria vão checar este mês todos os disquetes referentes às distribuições de AIHs.